

Diário de Pernambuco 12/01/71 - "Boneco de Mola" convoca os sambistas para ensaio, p.1, 2º caderno.

"Boneco de Mola" convoca os sambistas para ensaio

O sambista Sebastião José da Silva, conhecido por "Boneco de Mola", da Escola Gigante do Samba, está convocando todos os componentes da ala dos alucinados da referida escola. Ele voltou do Rio, recentemente, e ficou impressionado com o "despreparo" do pessoal para o carnaval vindouro.

— "A turma aqui está desligada. Faltam poucos dias para o carnaval e devemos convocar esse pessoal logo, para começarmos os ensaios. No Rio, já começaram desde outubro. Os preparativos do Salgueiro e do Bafo da Onça estão fervendo. Basta dizer que um ensaio de Salgueiro da mais gente do que um baile de máscara. Turistas, inclusive. Aqui, infelizmente, encontrei a turma parada".

LOCAL DO ENCONTRO

Diante dessa situação, "Boneco de Mola" tomou logo uma providência. Compareceu ao DIÁRIO para fazer uma convocação geral: "Todos que fazem parte da ala dos alucinados da Escola Gigante do Samba deverão comparecer às 22 horas do sábado, na sede do Alto Pascoal, para aceitarmos a nossa saída no próximo carnaval. É importante a presença da moçada toda, porque a nossa Escola pretende sair mesmo para botar banca. Faremos bonito, dentro de nossas possibilidades".

SÓ DESPESAS

Informou o sambista que os malabaristas de sua ala só têm despesas. Até agora, nenhuma cooperação financeira de qualquer autoridade carnavalesca. Nenhuma comissão da COC. Mesmo assim, o mestre de bateria, sr. José Carlos dos Santos, conhecido por Lavanca, quer botar 250 bateristas no asfalto, neste próximo carnaval.

A ala dos alucinados contará com 800 pessoas, segundo estimativas do sambista, que tem obtido total colaboração do sr. José Bello, presidente de Gigante. "Não é brincadeira se a gente perder novamente. O presidente está seriamente empenhado na vitória. E preciso que todos cooperem participando da reunião".

ENSAIO PARA TODOS

"Os ensaios da Escola Gigantes do Samba terão início no sábado. Daí para o carnaval, todo sábado haverá festas no Alto Pascoal. Todo mundo poderá comparecer. Estudantes, admiradores do samba, autoridades, pessoas da alta sociedade, finalmente todo mundo. Vamos fazer como no Rio e São Paulo, onde os ensaios de escolas de samba são verdadeiras festas", disse o sambista "Boneco de Mola", sr. Sebastião José da Silva.

Diário de Pernambuco 16/01/71 - Sete bonecos de mola formam nova ala em Gigantes do Samba, p.3, 1º caderno.



LIDERANÇA DO SAMBA

Marinho, Boneco de Mola, Lula, Pelé, Beto e Nêga — os componentes da nova liderança do samba

Sete bonecos de mola formam nova ala em Gigante do Samba

Eles são sete: Lula, Pelé, Beto, Boneco de Mola, Marinho, José e Nêga. Estiveram no Rio. Fizeram estágio nas escolas de sambas cariocas. Agora voltaram com "novas idéias". A primeira foi esta de formar um conjunto que até nome já tem: "Sete Bonecos de Mola". Sairão na Escola Gigante do Samba e prometem "mil novidades" em matéria de malabarismo. Quem quiser vê-los em ação, no treino, é somente comparecer à sede da Gigante, no Alto do Pascoal, hoje à noite.

"Nós gostamos de samba. Desde pequenos estamos dentro da escola. Nosso cuidado para nos aperfeiçoar é tanto que até viajamos ao Rio para ver as novidades na matéria. Samba é evolução. O frevo está decaindo. Não temos nada com isso. Vamos evoluindo. Neste carnaval vamos melhorar cem por cento a nossa apresentação. Os cariocas, mesmos, disseram para a gente que, em matéria de samba, Pernambuco está no segundo lugar", disse Boneco de Mola, cujo nome, mesmo, é Sebastião José da Silva.

O ESTAGIO

Lula (Luiz Carlos do Nascimento) fez estágio na "Ala Vê se Entende", da Mangueira. Boneco de Mola (Sebastião da Silva) sambou em Salgueiro e tem carteira comprovante disso. Os outros estiveram estagiando em Portela e Império Serrano. Na Mangueira fizeram estudo das evoluções e malabarisimos. Todos eles cantam. Executam instrumentos musicais. Lula é responsável pelo malabarismo, Pelé faz samba de gafeira, Boneco de Mola já diz tudo no seu nome, Nêga é a presença feminina, Marinho se encarrega da parte instrumental: tamborins, gonguês, reco-reco, pandeiro e maracá. Beto representa o próprio samba do morro. As músicas que estão sendo ensaiadas, entre outras, são: "Foi um rio que passou na minha vida", de Paulinho da Viola e "Bloco da Solidão", de Jair Amorim e Evaldo Gouveia.

Começa a guerra das escolas de samba

Começou a guerra nos bastidores do carnaval. Senão vejamos o que nos disse o presidente da Escola de Samba Império do Asfalto, sr. Manuel Gervásio: "Se Gigante do Samba anunciou que vai sair com 800 figuras, nós sairemos com 850. O mestre de nossa bateria, sr. José Daniel da Silva e seus auxiliares José Gervásio da Silva e Arnaldo Gomes da Silva estão preparando 80 bateristas".

Tem mais ainda: Império do Asfalto enviou para a Guanabara um emissário: Luiz Vieira de Melo, que foi procurar a sra. Hermínia do Nascimento Vieira, madrinha dos ritmistas do Império Serrano (escola que tem as mesmas cores), na Guanabara. Com o prestígio que aquela senhora tem, pretende reforçar Império do Asfalto. "Vai ser uma surpresa. Se conseguirmos o que estamos pretendendo, podem aguardar uma novidade na nossa apresentação. Queremos impressionar todos os espectadores", disse Manuel Gervásio da Paixão.

REAPARECIMENTO

Quem observasse aqueles sambistas na manhã da segunda-feira do carnaval passado não reconheceria neles os malabaristas da Império do Asfalto. Acontece que a agremiação não saiu. Veio às ruas em forma de troca, duran-

te o dia. Só para matar as saudades. Dinheiro não havia e alimentava a esperança de construir sede própria. Esse sonho foi de água a baixo. Resolveram alugar uma sede, que fica na rua Eurico Chaves, 608, Casa Amarela, e novamente participar do desfile, no carnaval vindouro.

"Nossa ala show está preparando um verdadeiro espetáculo de passes e malabarismos. Faço um apêlo para que nos prestigiem. Colaborem nos ensaios. Apareçam por lá. Estudantes, turistas, universitários, comerciantes, industriais, enfim todos que gostam do folclore. Nossos ensaios são na quinta-feira a partir de 20 horas", disse o presidente Manuel Gervásio da Paixão.

NADA DE GAITA

Dinheiro que é bom, Império do Asfalto não viu ainda. Nenhuma contribuição financeira das entidades públicas. Cada um por si. Mesmo assim, prometem os diretores que as fantasias serão totalmente novas. O sambaredo já está sendo providenciado pelo compositor Plácido Gomes da Hora. O tema é mantido em sigilo para causar suspense.

Diário de Pernambuco 24/01/71 - Bonecos de mola querem revolucionar o samba em Pernambuco, p.1, 3º caderno.



De esquerda para direita: ...

Bonecos de Mola querem revolucionar o samba em Pernambuco

Texto de WALDE COELHO

Fotos de FRANCISCO SILVA e sua equipe

Um grupo de jovens pernambucanos, conhecidos como Bonecos de Mola, quer revolucionar o samba em Pernambuco. O grupo, formado por sete integrantes, surgiu em Recife há alguns meses. Seus membros, todos jovens, buscam uma nova expressão para o samba pernambucano, que segundo eles, está muito distante da realidade local. Para isso, os integrantes do grupo buscam inspiração em outras manifestações culturais, como o teatro e a dança. Eles afirmam que o samba tradicional em Pernambuco é muito influenciado por estilos de outras regiões, o que não reflete a identidade local. O grupo pretende realizar apresentações em espaços públicos e promover workshops para ensinar o novo estilo de samba que estão desenvolvendo.

Os integrantes do grupo são: ... (nomes não legíveis). Eles afirmam que o samba tradicional em Pernambuco é muito influenciado por estilos de outras regiões, o que não reflete a identidade local. O grupo pretende realizar apresentações em espaços públicos e promover workshops para ensinar o novo estilo de samba que estão desenvolvendo.

... (continuação do texto, conteúdo não legível)

... (continuação do texto, conteúdo não legível)



... (legenda não legível)

DIARIO DE PERNAMBUCO

TERCEIRO
CADERNO



Os Bonecos de Mola

Brasileiro de Água Fria. Crioulo de 1,78 de altura e uma dentadura de fazer inveja a muitos brancos. Seu nome ninguém conhece: Sebastião José da Silva. Um dia, ambulante, resolveu deixar de vender confeitos na frente do Art-Palácio e conhecer a malandragem carioca. Pensou e fez. Voltou "Boneco de Mola", já conhecido assim no Alto do Pascoal, onde fica a sede de Gigante do Samba e na Linha do Tiro, aonde reside numa modesta casa da rua Mamede Coelho.

Tem 21 anos de idade, sendo 15 de samba. Começou desde adolescente na Escola Gigante, aonde arrancou dois títulos integrando a sua ala dos alucinados, criada por ele. Estagiou nos morros cariocas e tomou um banho de civilização em matéria de malandragem: "malandro carioca trabalha. É folclore. Tem charme e muito bossa porque sabe brincar na escola do samba. É preciso mudar tudo. Evoluir a mentalidade do samba em Pernambuco. Já somos uma força em matéria de carnaval. Ninguém vai segurar o nosso samba", eis o grito de guerra do novo líder do Samba, aqui entre nós, Boneco de Mola.

MULTIPLICAR PARA RENOVAR

Tão logo Sebastião José da Silva chegou do Rio, falando carioca, dizendo da pesquisa que fez lá, nas escolas por onde andou. De samba, é claro. Recebeu o apelido de seu agrado: boneco de mola. Achou pouco e resolveu multiplicar. Conseguiu sete bonecos de mola: Beto, Lula, Pelé, Marinho, Zé e Nega. Então

traçou os planos. Ensaiou. Apresentou-se num programa de televisão. Deu entrevistas. "Agora o negócio é prá valer. Precisamos mostrar para essa gente o talento que o nosso mórro também tem", disse em nome dos seus companheiros.

CURRICULO

Eis o currículo de cada um dos bonecos de mola fornecido por eles próprios — LULA (Luiz Carlos do Nascimento), nascido em 26-1-50, residente no Rosário, 85, Afogados, começou a sambar com 14 anos de idade, no Bafo da Onça. Em 64 foi para Gigante, em 67 para o Rio. Fuzileiro naval. BETO (Gilberto João dos Santos), nasceu em 47 começou no Estudantes do Pina, operário da IPAM. PELÉ (Joaquim Felix Belo), de 49, mecânico, já foi marinho, começou na Escola Almirante do Samba. MARINHO — 22 anos, vende verduras na feira do Arruda, mora no Alto do Pascoal, nasceu e se criou dentro de Gigante do Samba. ZÉ — com 12 anos, filho de Levança, mestre de bateria de Gigante, estudante. NEGA — com 18 anos, trabalha no comércio, mora no Alto Pascoal, sambista da escola alverde. A profissão de todos: sambista, de corpo e alma. "Precisamos apenas de divulgação. Que o povo daqui valorize a nossa arte, porque ela é feita para distrair, porém requer tempo, dedicação, abnegação e uma série de sacrifícios", disseram. Isso significa: precisam de mercado de trabalho.

MUDANÇA

Os sete bonecos de mola sairão em Gigante. Será fácil reconhecê-los, na passarela, segunda-feira de Mo-

Texto de VALDI COUTINHO

Fotos de FRANCISCO SILVA e sua equipe

mo. Porém, eles querem algo mais sério. Assim diz o líder e idealizador do conjunto, Sebastião José da Silva: "Muita gente pensa que subir no mórro para olhar os nossos ensaios significa perder o seu prestígio ou valor. No Rio, essa fama já se acabou. No Mórro de São Carlos, por exemplo, sobe muita gente bem. Aliás, o pessoal do mórro também é gente bem. Quando vê gente de fora fica melhor ainda. Tudo direitinho para o visitante se impressionar com a arte deles. Aqui também é assim. É pena que ninguém "se arrisque" a ver os nossos ensaios. Isso devia se acabar. Inclusive a gente precisa da colaboração do prestígio desse povo".

"Outra coisa — continuou Boneco de Mola, no Rio, todos sabem, formam nas principais escolas personalidades da vida artística carioca, como Leila Diniz, Elisete Cardoso, Jairzinho e Paulo César do Botafogo. Aqui, o pessoal pensa que escola de samba é sinal de "gente à toa". Está errado. Todos os nossos sambistas são operários, trabalhadores, pais de família, moças e rapazes conhecidos daquele bairro. Poderiam vir formar conosco os artistas da televisão, jogadores do Santa, Náutico e Esporte, porque isso é bom para nós e também dá popularidade a eles".

Boneco de Mola tem bons antecedentes. Apesar de só ter cursado a quinta série primária, consegue se expressar com relativa facilidade. "Nunca fui prêso. Sou boa praça. Gozo de prestígio no mórro e em todos os lugares por onde passo. Sempre fui um homem do meu trabalho. Lutar para ganhar o pão. Faço samba por amor à arte"

DEFINIÇÃO

Quando pedimos para Sebastião José da Silva definir o que era o samba, ele pensou mas foi categórico: "Samba é uma profissão. Em Pernambuco eu vou assumir, com meus seis companheiros, os bonecos de mola, a liderança do samba. Mudar tudo, de acôrdo com nossas possibilidades. Mostrar que a nossa arte é feita para o consumo. Temos que vender o "nossos peixe". Infelizmente a mentalidade do nosso pessoal não sabe valorizar ainda isto. Somos bons sambistas. Nesses dois meses a gente vive de samba. Todo mundo quer ver os nossos malabarismos e acrobacias, porém recompensam muito pouco o nosso esforço para satisfazer".

Sebastião quer pesquisar. O grupo vai ficar unido. Durante todo o ano. Pretendem montar um "show-espetáculo", mostrando os recursos de que são capazes na sua arte de sambista. "A gente dá um duro danado para fazer uma boa figura. Quando chega perto do carnaval, é aquela preocupação. Tem dia que esqueço até de comer. Depois do carnaval, como dá a letra de um samba "acabou-se o que era doce". Voltamos para casa com ou sem título, bolso vazio com os gastos da vestimenta e vamos esperar o próximo carnaval..."

Assim pensam os "bonecos de mola". Querem fazer samba o ano inteiro. Apresentar-se nas buates, nos teatros, nos clubes de elite. Acreditam que já têm arte suficiente para oferecer no mercado da vida noturna do Recife. Por enquanto, o grupo pensa apenas em carnaval. Vejamos, depois, se eles serão capazes disto. Ou se encontrarão condições para sê-lo.



Sebastião da Sil-
va quer nova
mentalidade no
samba do Reci-
fe



“Estudantes” farão primeiro ensaio

Hoje, a partir das 20h, a Escola de Samba Estudantes de São José estará realizando seu primeiro ensaio de rua, exibindo as fantasias usadas no ano passado. Este ano, a escola sairá com 550 figuras e uma bateria de 80 elementos, seguindo um enredo que, como nos anos anteriores, continua em segredo até o dia do desfile.

Vinte costureiras, em sua sede social, estão se reveesando, na confecção das fantasias, orçadas em mais de Cr\$ 20 mil.

PROMOÇÕES

No próximo domingo, os Estudantes de São José promoverão uma festa no Atlético Clube de Amadores, sob o título “No Embalo da Pitu”, a partir das 11h até às 18h, contando com a orquestra de frevo do Paraná. O objetivo da promoção é arrecadar meios para financiar as fantasias.

Enquanto isso, os estudantes também têm se apresentado em vários clubes da cidade. Amanhã, estarão no Esporte, e sábado nos Clubes Líbano (“Eu Quero Mocotó”) e Português (“Procurando Tu”).